



Um guia profundo, atual e acessível para redescobrir o coração do cristianismo

1. O que é o Kerygma?

O termo **Kerygma** vem do grego *kērygma*, que significa *proclamação* ou *anúncio*. A sua raiz é o verbo *kēryssein*, que quer dizer “proclamar como um arauto”. No contexto cristão, o kerygma é **o anúncio essencial do Evangelho**, o núcleo vital da mensagem que Cristo confiou aos apóstolos: o anúncio da Sua morte e ressurreição, e o convite à conversão para alcançar a salvação.

É tão simples que até uma criança pode compreendê-lo, e tão profundo que pode sustentar uma vida inteira de fé — ou até mesmo uma civilização inteira. O Kerygma não é apenas doutrina ou moral; **é uma proclamação de vida**, uma mensagem que muda os corações e transforma destinos.

2. O Kerygma nas Escrituras: Uma proclamação apostólica

Desde o momento de Pentecostes, os apóstolos proclamaram o Kerygma com força e simplicidade. Eles não começaram explicando tratados filosóficos ou teologias complexas. O seu primeiro impulso foi **anunciar Cristo crucificado e ressuscitado**.

São Pedro, em seu discurso de Pentecostes (Atos 2), expressa isso claramente:

«A esse Jesus, Deus ressuscitou, e disso todos nós somos testemunhas. Exaltado, pois, pela direita de Deus [...] saiba, pois, com certeza toda a casa de Israel: Deus o fez Senhor e Cristo, a esse Jesus que vós crucificastes.»

(Atos 2,32-36)

Este é o coração do Kerygma:

1. Deus te ama e te criou para um relacionamento com Ele.



2. O pecado nos separa de Deus.
3. Jesus morreu pelos nossos pecados.
4. Deus o ressuscitou, e Ele está vivo.
5. Ele nos chama à conversão, ao arrependimento e a receber o dom do Espírito Santo.
6. Entramos numa vida nova em Cristo e na sua Igreja.

3. Por que o Kerygma é tão importante hoje?

Em uma época marcada pelo relativismo, pela confusão moral e pelo cansaço espiritual, é fácil cair na tentação de reduzir o cristianismo à ética social, à espiritualidade “leve” ou a estruturas rituais sem vida.

Mas **o cristianismo não começa com uma regra — começa com uma Pessoa: Jesus Cristo.**

O Papa Francisco expressou isso com força em *Evangelii Gaudium*:

«No centro do Evangelho está a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado.» (EG, 36)

E ainda mais profundamente, ele disse:

«Não se deve pensar que, na catequese, o Kerygma cede lugar a uma formação supostamente mais ‘sólida’. Nada há de mais sólido, profundo, seguro, significativo e sábio do que esse primeiro anúncio.» (EG, 165)

Hoje mais do que nunca, a Igreja precisa voltar ao Kerygma. Porque é a única coisa capaz de acender um novo fogo nos corações frios, devolver a esperança às almas feridas, salvar os perdidos. Nenhuma pastoral dará frutos sem o Kerygma. Nenhuma catequese será fecunda se não começar pelo encontro com Cristo vivo.



4. A profundidade teológica do Kerygma: Mais do que um resumo

Embora pareça uma fórmula simples, o Kerygma **condensa toda a teologia cristã em forma de semente**. Assim como o DNA de um corpo contém toda a sua estrutura, o Kerygma contém as verdades essenciais da fé:

- **Cristologia:** proclama que Jesus é o Filho de Deus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, crucificado e ressuscitado.
- **Soteriologia:** anuncia que Sua morte tem poder redentor; que somos salvos não pelos nossos méritos, mas pela graça.
- **Pneumatologia:** abre a porta ao Espírito Santo, que age hoje como em Pentecostes.
- **Eclesiologia:** convida-nos a entrar na Igreja, o Corpo de Cristo, onde vivemos essa salvação.
- **Escatologia:** recorda-nos que tudo está orientado para a plenitude da vida eterna com Deus.

O Kerygma, portanto, **não é opcional**. É a “porta de entrada” de todo o edifício da fé. Como dizia o Beato Paulo VI em *Evangelii Nuntiandi* (n. 27):

«Não há verdadeira evangelização se o nome, o ensinamento, a vida, as promessas, o Reino e o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus, não forem anunciados.»

5. O Kerygma é para todos: Dimensões pastoral e missionária

Um dos grandes erros pastorais contemporâneos foi supor que o Kerygma é apenas para os “novatos”, para os distantes, para os que não conhecem Cristo. Nada poderia estar mais errado.

Todos nós precisamos ser evangelizados continuamente.

O cristão jamais pode deixar de ouvir esse anúncio essencial. Porque na vida há quedas,



secura, rotina... e o Kerygma **renova a alma**, como a chuva refresca a terra ressequida.

Pastoralmente, isso tem consequências muito concretas:

- **Na catequese:** não pode começar com os mandamentos ou sacramentos sem antes proclamar Jesus como vivo.
- **Na pregação:** toda homilia deve ter um tom kerygmático, e não apenas moral ou doutrinal.
- **Na família:** os pais devem anunciar o amor de Deus aos filhos com palavras simples e testemunho sincero.
- **Nos sacramentos:** a confissão, a Eucaristia, até o batismo devem estar rodeados por esse anúncio vital.

6. Como viver o Kerygma no dia a dia

O Kerygma não é apenas uma mensagem a ser ouvida. É **uma verdade a ser vivida**. Integrá-lo em nossa vida diária permite que ele se torne o motor da nossa identidade cristã.

a) **Agradeça todos os dias pela sua salvação**

Acorde a cada manhã dizendo: “Obrigado, Jesus, por me amar e morrer por mim!” Isso muda o tom do seu dia.

b) **Arrependa-se com frequência**

Não há proclamação de salvação sem consciência do pecado. Examine sua vida com humildade. Peça perdão. Procure o sacramento da Reconciliação.

c) **Fale sobre Jesus**

Sim, fale com os outros — seus filhos, amigos, colegas de trabalho. Não imponha, mas **proclame com alegria** que Jesus está vivo e você O conhece.

d) **Viva em comunidade**

Participe ativamente de uma comunidade cristã que viva o Evangelho de coração — onde haja anúncio, fraternidade, caridade e oração.



e) **Confie na força do Espírito Santo**

Você não está sozinho. O mesmo Espírito que ressuscitou Jesus vive em você. Confie, peça Sua força, deixe-se conduzir por Ele.

7. O Kerygma nas palavras de uma criança

Um catequista contou que perguntou certa vez a uma criança de sete anos por que ela era cristã. A criança respondeu:

«*Porque Jesus me ama, morreu por mim e agora vive comigo.*»

Isso é **a essência do Kerygma**. Sem complicações. Sem enfeites. Apenas a verdade que salva.

8. Conclusão: Voltar ao princípio

Voltar ao Kerygma não é retroceder. É **retornar ao centro**, ao fogo que aquece todo o resto. É permitir que o primeiro anúncio seja também o último: **Cristo vive e te ama**. Ele venceu o pecado e a morte. E chama você pelo nome.

«*Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho!*»

(1 Coríntios 9,16)

Reze, proclame, viva o Kerygma.

Porque nele está a Vida. E essa Vida... chama-se Jesus Cristo.